

A presença do livro no ensino do francês

ROSA MARIA DE OLIVEIRA GRAÇA¹⁰

A minha visão sobre leitura em Língua Francesa na escola vem se construindo na minha experiência como formadora nas disciplinas de Didática e Estágios de Docência em Francês na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No que se refere ao ensino para o público infantil, temos em Porto Alegre uma experiência muito interessante, porém recente, pois seu início se dá no começo dos anos 1990. Minhas reflexões sobre esse tema baseiam-se muito na minha prática docente, pois minha formação acadêmica em pós-graduação é mais tardia devido a uma vida profissional muito intensa em escolas; trabalhei tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, nas redes públicas estadual e municipal e na rede particular, com ensino-aprendizagem de Língua Francesa. No que se refere à Língua Estrangeira, trata-se de um componente curricular como outro qualquer, cuja prática apresenta problemas específicos, mas que também compartilha problemas comuns a outras disciplinas de estudo na escola. Nós, professores de Língua Estrangeira, temos sempre em mente os mesmos problemas: a Língua Estrangeira tem uma carga horária pequena, não temos materiais suficientes, etc. Sendo essas questões gerais a um contexto de escola pública, a leitura se complica ainda mais: a criança está em um contexto

¹⁰ Rosa Maria de Oliveira Graça é Doutora em Letras, área de Estudos da Linguagem e, especificamente, Ensino de Línguas Estrangeiras (Língua Francesa) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. É Especialista em Ensino Audiovisual e Didática de Ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE) pela Universidade Paul Valéry, Montpellier, França. Atualmente é professora de Língua Francesa, Didática e Prática de Ensino de Língua Francesa, atuando também nas disciplinas de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira I e II.

escolar em que não há contato com livros (a Geografia dá uma folhinha, História mais uma folhinha, Português mais folhinhas, etc.), e ela não manipula livros. Como, então, em uma aula de Língua Estrangeira, o aluno vai adorar ler livros? A Língua Estrangeira entra mais tardiamente na vida da criança do que a Matemática, por exemplo; o aluno inicia seu aprendizado com números, letrinhas, e, na melhor das hipóteses, a Educação Física e as Artes. Dificilmente a Língua Estrangeira começa no período inicial da escola fundamental. Na minha experiência escolar, havia um livro para Português, um livro para História, um livro para Geografia. Quando comecei a manipular livros de Língua Estrangeira, já estava habituada ao seu uso, portanto era natural que houvesse um livro também para a Língua Estrangeira, que oferecia muito material para leitura. Na quinta e sexta séries, já havia diferentes matérias de estudo, e os alunos precisavam pesquisar em diferentes livros, que não eram propriamente os didáticos de hoje, mas livros de leitura sobre História ou Geografia do Brasil, por exemplo. Então isso é uma questão geracional, o hábito de ler livros para estudar vem se perdendo, e temos na escola, muitas vezes, um grande problema: as folhinhas no lugar de livros.

Quanto ao contexto escolar, temos escolas em que há apenas um período semanal de aula para a Língua Estrangeira. As turmas são numerosas e não há quase nenhum material interessante para leitura. Portanto, a responsabilidade do professor de Língua Estrangeira é imensa. Acredito que a questão da leitura está relacionada com o fato de que nós, professores, temos que ter os objetos – livros – em mãos, e com a necessidade de sermos leitores. Não se pode esperar que, em um dia qualquer, o professor deva trabalhar um item gramatical e vá buscar um material de leitura complementar adequado em algum lugar. É necessário que o professor disponha de materiais na sua prateleira e que possa identificar aquele material que conhece bem e que vai oferecer um conhecimento de língua contextualizado e atraente ao aluno.

Como professora leitora, tenho que estar atenta a tudo o que acontece ao meu redor. Por exemplo, se sou professora de Francês na escola e vejo a mídia divulgar o filme dos *Smurfs*, deveria conhecer esse material, pois se trata de uma história em quadrinhos antiga cujos personagens foram criados pelo ilustrador belga Peyo (Pierre Culliford) e que apareceram pela primeira vez em 1958. Essas histórias são muito atraentes para crianças,

pois os personagens são todos azuizinhos e são seres muito alegres. Aliás, o grande cinema também popularizou o personagem Asterix, cujos álbuns incluem histórias em quadrinhos que surgiram em 1959 na França. Trata-se de um grande atrativo de leitura para os alunos maiores, pois são mostrados personagens engraçados e muito particulares. Essas histórias em quadrinhos podem contribuir para um trabalho interdisciplinar interessante, pelos aspectos históricos que apresentam em seus diferentes álbuns. Aliás, o planejamento interdisciplinar tem uma grande importância para o desenvolvimento dos hábitos de leitura, como já se fez também por ocasião de festividades em torno da figura do escritor Victor Hugo. Mas por que trazer essa figura para o centro de um projeto na escola? Trata-se de um escritor que teve um grande papel na defesa dos direitos humanos (contra a pena de morte e contra a escravatura que a Revolução Francesa não aboliu realmente, por exemplo). Além desses aspectos sociais, os personagens de seus livros trazem muita humanidade e emoções que nos sensibilizam. A Professora Vera Lucia Oliveira (2007) publicou um artigo em que descreve como trabalhou não só poemas de Victor Hugo, em português e em francês, como também versões do livro *Os Miseráveis*, em um projeto incluindo colegas de Língua Portuguesa, Artes e História. A professora leu com seus alunos um poema de Victor Hugo – “Melancholia” (1973) – e usou uma versão em *français facile* do romance *Les Misérables* (HUGO, 2011), bem como uma tradução em português do mesmo livro. As diferentes versões cinematográficas e o musical criado no Canadá com versão francesa contribuíram para novas leituras do enredo do referido romance.

A leitura na escola em Língua Estrangeira tem nas histórias em quadrinhos um suporte interessante para a proposta de tarefas de leitura na sala de aula. Trata-se de textos não convencionais que podem atrair o aluno para a leitura na Língua Estrangeira. Como afirma Tagliante (2004), a leitura passa por diferentes tipos de percepção do texto, portanto a ilustração traz informação redundante em relação ao texto, o que pode contribuir para facilitar a leitura na língua estrangeira. Temos, por exemplo, as histórias em quadrinhos lançadas na França nos anos 70 cujo personagem é um menino chamado Yassine (PETIT, 1976). Trata-se de um jovem árabe que tem amigos franceses e que é um estudante inserido no contexto francês; as imagens e as aventuras dos diferentes álbuns oferecem imagens que

podem contribuir para a compreensão de um outro meio sociocultural e de valores que contribuam para a solidariedade e a integração social. O leitor identifica-se com o próprio personagem, que é recebido por franceses e que está aprendendo tudo sobre esse país. Esse texto das aventuras de Yassine pode contribuir para resolver um problema que vejo na escola. O aluno de 10, 11 ou 12 anos ainda aprecia o lúdico, e a Língua Estrangeira pode ser tratada dessa maneira: dramatizar, usar marionetes, desenhar, etc. No entanto, quando a Língua Estrangeira é introduzida na faixa-etária dos 13, 14, 15 e 16 anos, apresenta-se uma questão bastante delicada. Os alunos, em alguns contextos escolares populares, estão semialfabetizados; mesmo que se entenda que o processo de letramento é muito mais amplo do que o que se faz na língua materna, sabemos que não podemos trazer materiais muito infantis, apesar da pouca experiência dos alunos com leitura. Nesse sentido, alguns dos álbuns de histórias em quadrinhos já citados podem contribuir para estimular a leitura. Ainda nessa perspectiva, eu apresento um livro que se chama *César, le coq du village* (DUMAS, 1978). Não se trata de material criado com fins didáticos, portanto não há indicação para uma faixa etária específica. O livro apresenta a história de um galo que cai do campanário da igreja em uma tempestade e começa a circular pela cidade, conhecendo de perto as pessoas. Passa então a ser perseguido, primeiramente pelo açougueiro e pelos habitantes da cidadezinha, que o veem como um ingrediente para um bom prato. Finalmente, o galo é salvo por um pássaro, retornando ao campanário, de onde jura nunca mais sair. As imagens são muito sugestivas e acrescentam dados que contribuem para a compreensão da história, pois os textos são mínimos, o que não frustraria a leitura de um aluno com pouca experiência em leitura pela dificuldade de compreensão de um léxico e sintaxe muito complexos.

A poesia é também um recurso interessante para a leitura, e as edições bilíngues são materiais muito ricos para a sala de aula, pois, na sua íntegra, favorecem a autonomia de leitura para o aluno. Destaca-se, por exemplo, o livro *Dia de folga* (PRÉVERT, 2004), que inclui textos do poeta Jacques Prévert, que se assemelha, em alguns aspectos, ao nosso Mário Quintana. Esse poeta francês descreve cenas do cotidiano e as pequenas ações das pessoas ao nosso redor. Em relação à poesia, há a opção de ler um texto

curto sem que esse recorte da obra integral prejudique a compreensão e sem que a obra literária seja comprometida.

Surgiu recentemente a coleção *Filosofinhos* (Tomo Editorial), incluindo o texto de Reuillard (2005) que descreve o casal Sartre e Simone de Beauvoir. Trata-se de um texto bilíngue e acessível tanto em português como em francês sobre dois intelectuais franceses importantes. Tanto a coleção completa dos *Filosofinhos* quanto o livro *Sartre e Simone* podem contribuir também para o planejamento de uma sequência didática interdisciplinar.

Ainda em relação à poesia, há eixos temáticos, como o tema da paz, que podem contribuir para diferentes leituras. O livro de Lemesle (2005) inclui poemas sobre a paz de autoria de escritores da Francofonia de diferentes épocas, mostrando versões diferentes da mesma temática: há, por exemplo, um poema com o título "A guerra". Por que ele fala de guerra, se o poema é sobre a paz? Ainda sob a perspectiva de um tema comum, há uma publicação do jornal francês *Le Monde* (GILBERT, 2002) que inclui 25 histórias curtas de Natal escritas e ilustradas por leitores do jornal de diferentes lugares. Essa temática sempre é interessante e suscita uma discussão sobre diferentes visões dessa data tradicional.

Por fim, apresento a obra de Major (1999), que reúne 100 *comptines*, pequenos poemas com ritmo e, às vezes, rimas que lhes dão um colorido interessante e que têm uma forte ênfase narrativa. Na tradição francesa, as crianças são estimuladas a aprendê-las de cor, e as nossas crianças geralmente gostam, pois alguns os textos apresentam pequenos diálogos musicados e ilustrados de forma a ajudar na compreensão leitora. A aprendizagem desses poemas de cor também é uma atividade possível e muito bem recebida pelas nossas crianças. As ilustrações podem ser oferecidas após a leitura, para que o aluno possa antes criar a sua própria versão e comparar sua produção com a ilustração original do livro. Particularmente, desenvolvi um trabalho na escola municipal onde trabalhei (E.M.E.F. Vila Monte Cristo) a partir da leitura de pequenos poemas, sendo a proposta não só aprender de cor os textos como também produzir outros. O resultado foi interessante e considero essa experiência positiva, pois a poesia também era muito utilizada pelas professoras de Língua Portuguesa nessa escola, o que contribuiu, sem dúvida, para a familiaridade dos alunos com textos dessa natureza. Como outra opção de poesia, sobretu-

do para alunos do final do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, temos o poeta Baudelaire, cujos *Petits Poèmes en Prose* apresentam poemas sem rimas que podem ser uma opção interessante de leitura.

Por fim, resta levantar a importância de livros da literatura francesa editados em versões denominadas *Français Facile*. Trata-se de versões de obras literárias que podem apresentar-se em até quatro níveis, dependendo das editoras, tendo em vista o uso de um léxico variando entre 400 e 1.700 palavras. Alguns professores, sobretudo de Literatura, apresentam restrições a esse tipo de publicação. No entanto, livros como *Cinq semaines en ballon*, de Jules Verne (2004), têm uma grande aceitação no contexto escolar e mesmo em cursos de línguas com um público que ainda não atingiu uma formação linguística que possibilite a leitura de uma obra literária na sua versão original. Muitas vezes, esse tipo de material pode ser acompanhado de um CD que reproduz parte ou a totalidade do texto. Jules Verne é um autor prestigiado por esse tipo de versão de muitos de seus livros. Como uma variante dessa modalidade, há publicações criadas com fins didáticos, respeitando os níveis e os respectivos limites de vocabulário estabelecidos pela editora. Apesar da crítica ao uso de versões de obras literárias em *français facile*, há um resultado interessante na escola, que pode resultar no interesse em se buscar a obra integral, opinião compartilhada mesmo por alguns especialistas na área de Literatura.

Sem dúvida, a realidade do nosso mercado livreiro impõe preços pouco acessíveis para livros em francês, por serem, na sua maioria, importados. Cabe ao professor buscar alternativas, como a coleção *Filosofinhos*, editada em Porto Alegre. Há, também, a coleção *Jogos Boole*¹¹, que oferece um rico material em histórias lógicas em torno de enigmas que devem ser resolvidos. O material em Francês inclui um livro – *L’homme de demain* – e um CD com as histórias, em forma de jogos interativos, para uso no computador.

Os limites da escola não podem impedir o professor de buscar alternativas de leitura em Língua Estrangeira. Percebe-se, já nos jovens licenciandos, muita criatividade para pesquisar recursos na Internet, buscando outras formas de letramento que possam, sem dúvida, estimular os alunos da escola a ler. Os professores deveriam considerar os livros como mate-

¹¹ <http://www.jogosboole.com.br>

riais de sedução que levem à reflexão e à expressão da criatividade em geral. E, mesmo que não se possa escapar de uma cópia do material para leitura, é importante que o livro seja apresentado na sua forma original.

Bibliografia

- BAUDELAIRE, Charles. *Petits poèmes em prose*. Paris: Larousse, 2008.
- DUMAS, Ph. Cesar. *Le coq du village*. Paris: Flammarion, 1976.
- GILBERT, I. *25 Noëls Du Monde*. Arles: Actes dus Junior/Le Monde, 2002.
- HUGO, Victor. *Les misérables*. Paris: Hachette Éducation/Français Facile, 2011.
- HUGO, Victor. *Poésie de l'Enfance Poesia da Infância*. Florianópolis: UFSC (edição bilingue), 2002.
- LEMESLE, J.-P. *Les plus beaux poèmes pour la paix*. Paris: Collection Espaces, 2005.
- MAJOR, Henriette. *100 comptines*. Anjou (Québec): Les Éditions Fides, 1999.
- OLIVEIRA, Vera Lúcia. In: CHISS, J.-L., PAGEL, D., GRAÇA, R.M. de O. (orgs.) *La Bivalence. Didactique intégrée du portugais langue maternelle et du français langue étrangère*. Paris: FIPF/FBPF/RF/Sorbonne Nouvelle, 2007. p.91-100.
- PREVERT, Jacques. *Um dia de folga*. São Paulo: Cosac & Naify (edição bilingue), 2004.
- REUILLARD, P. *Sartre e Simone*. Porto Alegre: Tomo, 2005.
- TAGLIANTE, Christine. *La classe de langue*. Paris: CLE International, 1994. Col. Techniques de classe.
- VERNE, Jules. *Cinq semaines en ballon*. Paris: CLE International, 2004.